



## **Conjuntura da Construção**

**n.º 32**

**Setembro / 2009**

### **Apesar do dinamismo observado nas Obras Públicas, Dados do INE confirmam crise grave na Construção**

Os valores recentemente apurados pelo INE, constantes das Contas Nacionais Trimestrais e relativos ao desempenho do PIB e das suas várias componentes, até ao final do segundo trimestre do ano corrente, vieram confirmar quebras sensíveis, quer da produção, quer do investimento em Construção, durante os primeiros seis meses de 2009.

Na verdade, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Construção registou uma quebra de 13,9% ao longo do 1º semestre de 2009, enquanto a produção do Sector, a avaliar pela evolução do respectivo VAB (Valor Acrescentado Bruto), deverá ter sofrido uma redução de cerca de 12%, no mesmo período.

A confirmar este fraco desempenho da Construção, o número de desempregados oriundos do Sector e inscritos nos Centros de Emprego não pára de aumentar, tendo registado, no final de Julho, um crescimento homólogo de 77,3%, o mais acentuado da nossa economia.

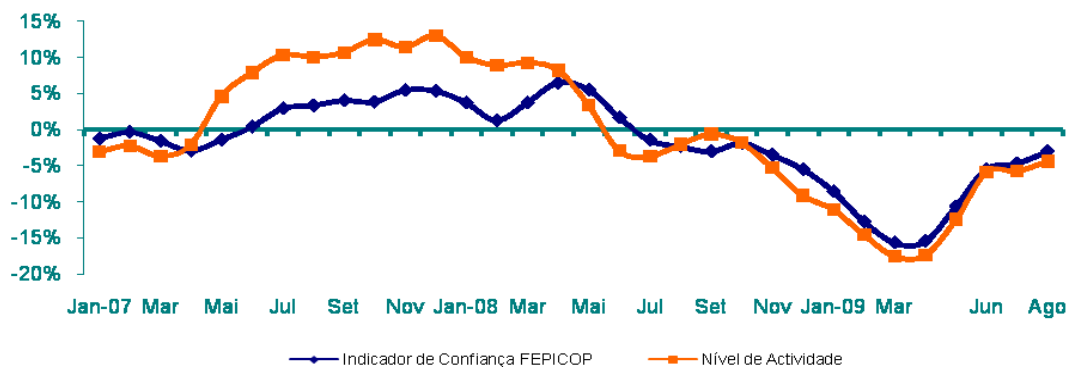
Por seu turno, os empresários manifestaram, até Agosto, um acentuado pessimismo, embora mais moderado no caso dos responsáveis das empresas que se dedicam a trabalhos de engenharia civil, segmento de actividade que reúne as melhores perspectivas de evolução dado o muito significativo aumento de adjudicações de obras públicas que se verificou ao longo dos primeiros meses do ano.

Comparativamente aos seus congéneres europeus e a avaliar pelos dados divulgados pela Comissão Europeia e obtidos através dos Inquéritos Mensais à Actividade, os empresários portugueses da Construção revelam, actualmente, resultados menos desfavoráveis no que concerne ao nível de Confiança no Sector.

## 1- Empresários revelam menor pessimismo

A avaliar pelas opiniões expressas pelos empresários inquiridos pela FEPICOP/UE, a situação do sector da Construção tem vindo a registar um certo alívio nos últimos meses, muito embora permaneça em terreno negativo. Deste modo, o indicador de confiança apresentou, em Agosto, uma variação homóloga trimestral de -3%, o valor menos negativo desde o início do ano corrente e que decorreu, principalmente, de um resultado menos desfavorável, embora ainda muito preocupante, na questão associada às perspectivas futuras do nível de emprego nas empresas. De igual modo, também a avaliação sobre o ritmo de produção das empresas se revelou já menos desfavorável no trimestre terminado em Agosto.

**Evolução dos Índices de Confiança e do Nível de Actividade**  
(Var Homol. 3 meses)

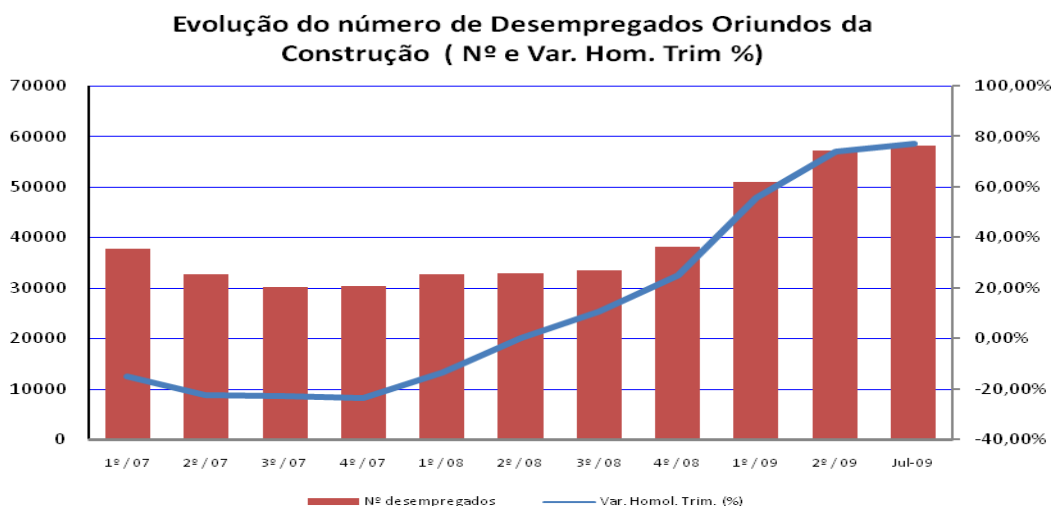


Fonte: FEPICOP

Com uma tendência semelhante à dos indicadores anteriores, as opiniões sobre a situação financeira das empresas vêm-se revelando menos negativas, embora continuando a reflectir as fortes dificuldades vividas pelas empresas. Nesta matéria, os atrasos nos pagamentos por parte do Estado e os elevados encargos financeiros que recaem sobre as empresas são as principais preocupações assinaladas pelos empresários.

## 2- Desemprego da Construção não pára de aumentar

Os valores mais recentes divulgados pelo IEFP confirmam um novo crescimento do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e oriundos do sector da Construção. Na verdade, em final de Julho registava-se uma variação de 77,3%, em termos homólogos, reflectindo uma realidade que ultrapassava já os 58,1 mil desempregados. De assinalar que, em termos globais, o crescimento do número de desempregados inscritos nestes centros foi, em Julho, de 31,6%, abrangendo 446.291 pessoas.



Fonte: IEFP

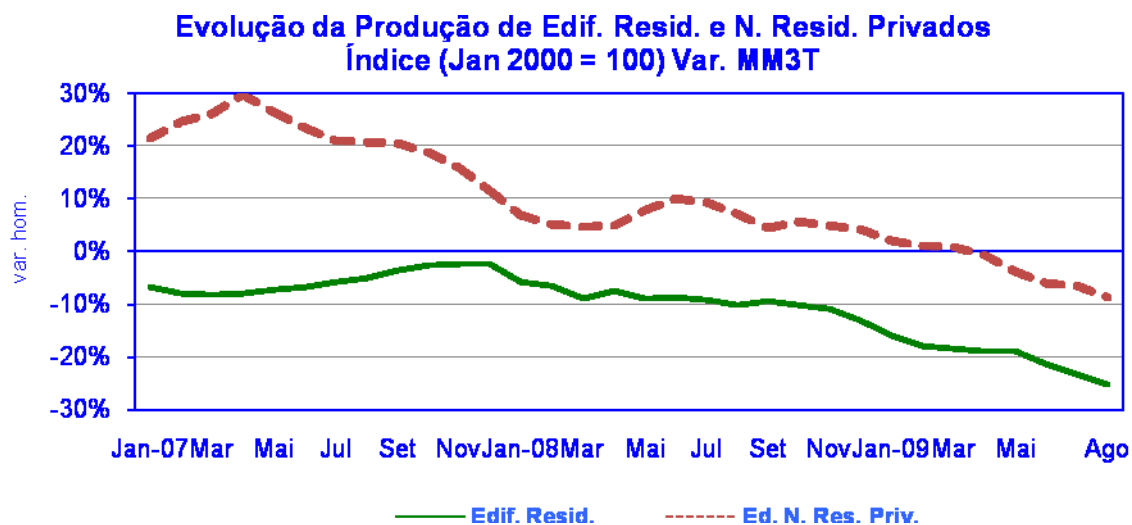
Esta subida tão acentuada do número de desempregados da Construção confirma as opiniões transmitidas pelos empresários do Sector, através do Inquérito Mensal à Actividade promovido pela FEPICOP/UE. Na verdade, as perspectivas dos empresários relativamente à evolução do emprego do Sector têm-se revelado bastante desfavoráveis, continuando a apontar para que se mantenha a redução, no curto prazo, do número de trabalhadores nas suas empresas.

O abrandamento do ritmo de actividade das empresas e a diminuição da carteira de encomendas medida em meses de produção assegurada (10,1 e 9,2 meses, até Agosto de 2008 e de 2009, respectivamente) serão as principais razões para esta forte quebra no emprego.

### 3- Falta de procura condiciona produção da Construção

Os índices de produção FEPICOP relativos à produção de edifícios, quer residenciais, quer não residenciais privados mantiveram, em Agosto, a evolução desfavorável registada nos meses anteriores, como resultado directo da forte quebra que se tem vindo a verificar na procura dirigida a este tipo de produtos.

Em termos homólogos trimestrais, o índice de produção de edifícios residenciais sofreu a maior quebra verificada desde o início da série, -25,3%, enquanto o índice relativo aos edifícios não residenciais privados registou a variação mais negativa das apuradas nos últimos 3 anos: -8,6%. Em termos de número de fogos novos licenciados, é de destacar a quebra de 50% verificada até Julho de 2009, o que só por si permite concluir que o abrandamento da produção deste segmento de actividade se deverá manter no futuro próximo.



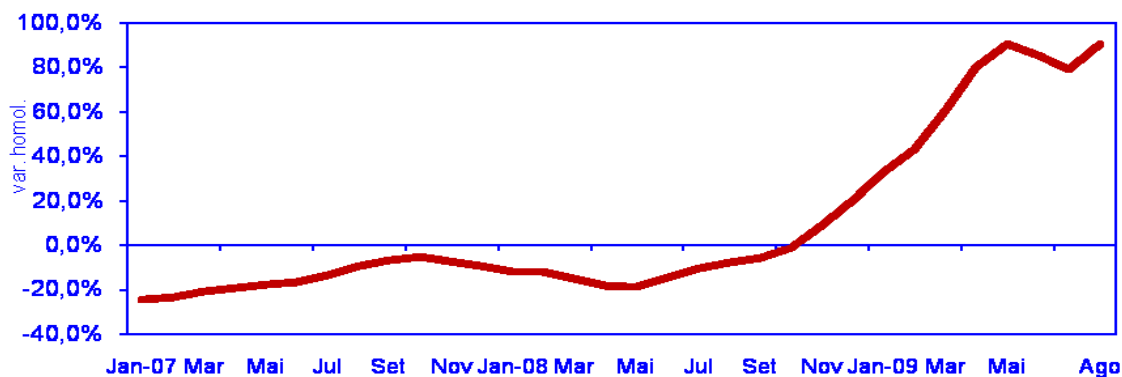
Fonte: FEPICOP

No que diz respeito à área licenciada para construção de edifícios não residenciais é de assinalar uma redução homóloga de 30,4%, durante os primeiros sete meses do presente ano, para a qual contribuíram as quebras muito significativas registadas pelos edifícios destinados a transportes (-84%) e a dos destinados a turismo (-51%).

No que respeita à construção de edifícios não residenciais públicos, o forte aumento das adjudicações de concursos públicos, particularmente na área da reabilitação dos edifícios escolares, continua a induzir um forte crescimento do Índice de Produção FEPICOP associado à construção deste tipo de edifícios.



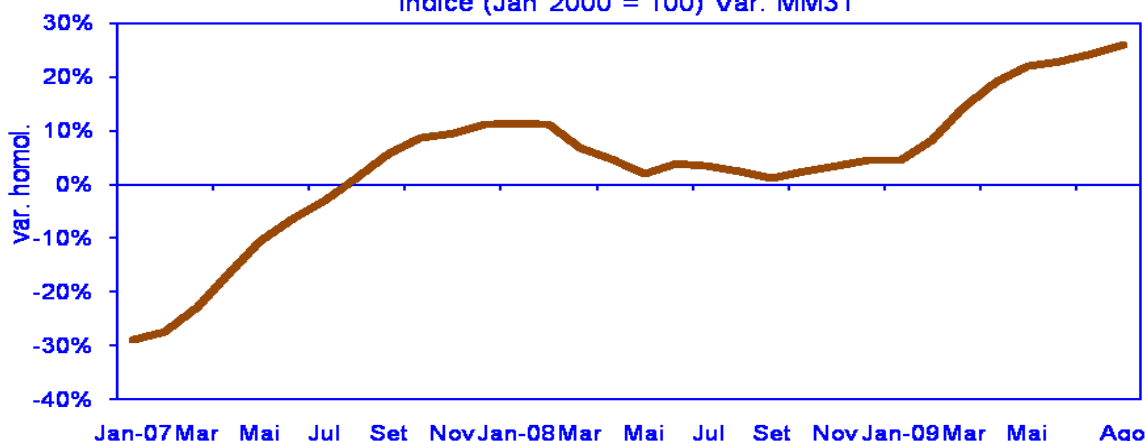
### Evolução da Produção de Edifícios Não Residenciais Públicos Índice (Jan 2000 = 100) Var. MM3T



Fonte: FEPI COP

A avaliar pelo Índice FEPI COP relativo às obras de engenharia civil, a evolução da produção deste tipo de obras mantém-se muito positiva, dado o forte crescimento que as adjudicações de concursos públicos têm vindo a conhecer. Até ao final de Agosto, foram conhecidas adjudicações de obras de engenharia civil num montante superior a 1.650 Milhões de euros, reflectindo um crescimento de 146% relativamente a igual período do ano anterior. Para este montante, as obras de urbanização respondem pela maior fatia, logo seguidas pelas vias de comunicação (com 591,4 e 576,0 milhões de euros já entregues, respectivamente).

### Evolução da Produção da Engenharia Civil Índice (Jan 2000 = 100) Var. MM3T



Fonte: FEPI COP

Os empresários do Sector cujas empresas se dedicam a este segmento da Construção, confirmam, pelas opiniões expressas através do Inquérito Mensal à Actividade FEPI COP/UE, que o ritmo de produção das suas empresas tem vindo a recuperar, gradualmente, ao longo dos



últimos meses. Assim, o saldo apurado em Agosto na questão relativa ao nível de actividade destas empresas foi de +7%, o primeiro resultado positivo dos últimos 17 meses. Este facto, associado ao aumento da carteira de encomendas destas empresas, medida em meses de produção assegurada, que pelo segundo mês consecutivo é superior à carteira de encomendas apurada para o segmento residencial (tradicionalmente a mais alargada), confirmam que este é o segmento da Construção com melhores perspectivas de evolução no curto prazo.

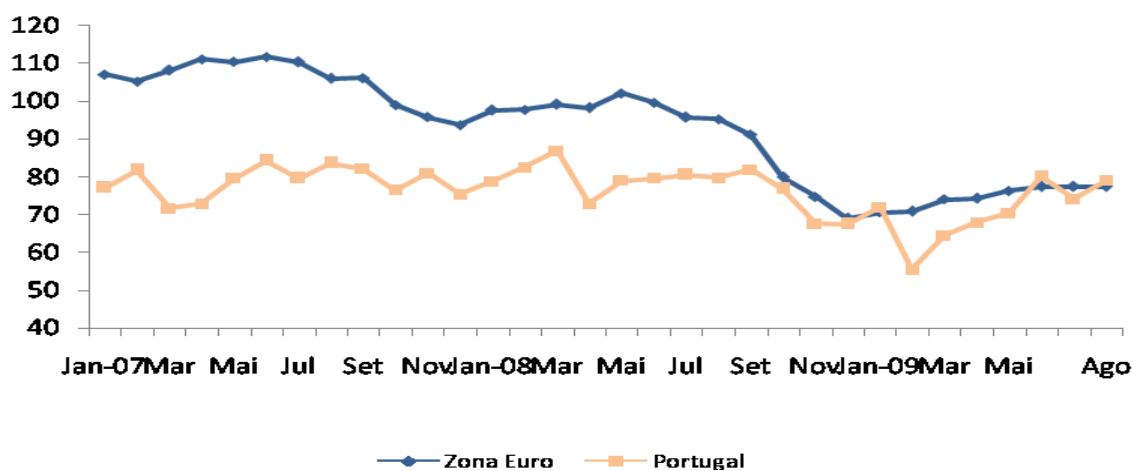
Será certamente por esse motivo que os empresários ligados às actividades de engenharia civil são os que revelam um menor pessimismo quanto ao nível de emprego futuro nas suas empresas e os que transmitem as opiniões menos desfavoráveis relativamente à evolução esperada para os preços a praticar.

#### 4 – Confiança na Europa sem alterações

Em Agosto, e de acordo com os resultados obtidos pela Comissão Europeia através dos Inquéritos à Actividade, o indicador de confiança do sector da Construção na zona euro não sofreu qualquer alteração face ao registado nos dois meses anteriores. No entanto, a variação anual do indicador de confiança mantém-se negativa, registando-se uma evolução média, até Agosto, de -22.6%. Tal deve-se à forte quebra do índice, em termos absolutos, nos últimos meses de 2008 e que ainda não foi anulada pela recuperação gradual do mesmo ao longo dos primeiros meses de 2009.

Em Portugal, o indicador de confiança no sector da Construção registou uma ligeira recuperação em Agosto, com os empresários portugueses a mostrarem-se “mais optimistas” do que os seus congéneres europeus. A variação média anual do indicador de confiança, em Portugal, no mês de Agosto, foi de -10.2%.

**Evolução da Confiança do Sector da Construção sem ajustamento sazonal**



Em Agosto, as opiniões relativas ao nível de emprego melhoraram quer na zona euro, quer em Portugal. Já o nível de encomendas registou um aumento em Portugal entre Julho e Agosto, enquanto na zona euro se observou um ligeiro recuo no mesmo período.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2006	2007	2008	3.º T/08	4.º T/08	1.º T/09	2.º T/09	Jun-09	Jul-09	Ago-09
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. Acumulada		
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>											
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	1,4%	1,9%	0,0%	0,3%	-2,0%	-4,0%	-3,7%	-3,9%		
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,7%	3,1%	-0,7%	-1,2%	-7,9%	-15,5%	-15,9%	-15,7%		
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-5,4%	-0,2%	-5,7%	-4,9%	-12,0%	-13,2%	-14,6%	-13,9%		
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,3%	0,7%	-5,2%	-4,5%	-10,6%	-11,7%	-12,5%	-12,1%		
<b>Tecido Empresarial</b>											
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,0%	-2,5%	-5,7%	-6,7%	-8,4%	-9,5%	-10,6%	-10,0%	-10,3%	-10,5%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE) (Jan 2000 = 100) (1)	%	-0,3%	2,0%	-0,8%	-3,0%	-5,5%	-15,7%	-5,5%	-10,6%	-9,9%	-8,9%
Carteira Encomendas FEPICOP (Jan 2000 = 100)	%	2,6%	-3,8%	5,1%	-1,3%	0,9%	-25,3%	-8,5%	-17,4%	-16,4%	-15,1%
Situação Financeira Empresas FEPICOP	%	-0,6%	0,9%	-6,2%	0,2%	-17,6%	-13,8%	-15,7%	-14,8%	-14,1%	-13,1%
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	Nº (milhares)	553,0	570,8	555,1	559,2	540,9	514,6	513,5			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	41,3	32,7	34,2	33,4	38,1	50,9	57,1	57,8	58,1	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-0,2%	3,2%	-3,0%	-3,4%	-8,2%	-8,3%	-8,1%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-5,1%	-16,7%	4,6%	10,8%	25,3%	55,8%	74,1%	65,0%	66,8%	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)	%	-1,1%	3,1%	-2,2%	-2,3%	-5,9%	-9,2%	-2,6%	-5,9%	-5,4%	-4,7%
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>											
<b>Engenharia Civil</b>											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	-25,5%	-4,5%	4,0%	1,1%	4,4%	14,2%	22,8%	18,6%	19,6%	20,4%
Níveis de Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE) (1)	%	5,1%	5,7%	-3,1%	-3,7%	-14,1%	-19,9%	-0,8%	-10,8%	-9,2%	-7,9%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	3,0%	-7,2%	42,8%	70,8%	-73,7%	8,5%	-26,4%	-11,5%	-19,4%	-37,6%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-14,1%	-9,1%	-4,3%	-5,0%	-1,4%	-11,5%	-6,4%	-9,9%	-8,4%	-7,9%
<b>Habitação</b>											
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,5%	-5,3%	-10,1%	-9,5%	-13,0%	-18,4%	-21,3%	-19,8%	-20,6%	-21,4%
Níveis de Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE) (1)	%	0,0%	6,7%	-1,5%	1,4%	-9,7%	-21,0%	-10,8%	-15,8%	-16,6%	-16,5%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-6,7%	-5,9%	-25,9%	-31,6%	-41,3%	-45,5%	-44,0%	-44,8%	-45,1%	-42,9%
<b>Edifícios Não Residenciais</b>											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-10,6%	8,9%	3,1%	1,8%	8,0%	14,7%	14,1%	14,4%	14,5%	14,5%
Níveis de Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-11,5%	8,8%	2,8%	3,0%	-2,6%	-11,7%	-2,7%	-7,3%	-7,1%	-6,3%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	10,3%	12,7%	1,0%	25,1%	-14,6%	-36,5%	-20,4%	-27,8%	-30,4%	-29,4%
<b>Produção Global</b>											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE) (1)	%	-9,6%	6,8%	-1,1%	-0,6%	-9,1%	-17,6%	-5,9%	-11,8%	-11,4%	-10,2%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	5,9%	0,9%	-6,5%	-3,5%	-14,6%	-16,9%	-16,4%	-16,6%	-16,7%	-15,5%
<b>A Construção Europeia</b>											
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. real (%)	4,4%	4,8%	0,0%	-0,4%	-5,4%	-10,2%				
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	%	8,0%	-1,1%	-13,0%	-12,5%	-22,5%	-26,8%	-24,0%	-25,4%	-24,5%	-23,8%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	%	2,3%	1,6%	-1,2%	-1,2%	-9,0%	-22,7%	-5,7%	-14,5%	-13,5%	-12,0%
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	%	8,7%	-3,6%	-13,4%	-13,3%	-23,5%	-28,4%	-29,4%	-28,9%	-27,7%	-27,1%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	%	10,6%	-8,6%	8,6%	5,7%	0,1%	-31,4%	-10,4%	-22,0%	-21,2%	-19,4%
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	%	7,3%	0,9%	-12,3%	-11,8%	-21,5%	-25,4%	-19,0%	-22,2%	-21,6%	-20,8%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	%	-2,1%	7,6%	-6,0%	-4,7%	-13,3%	-17,1%	-4,0%	-10,5%	-9,4%	-8,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 12 de Agosto de 2009

(1) indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. Trimestral = [trimestre n / trimestre n-4]

var. hom. Acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... Índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ... Índice (n-1)]

(2) a partir do 1º trim de 2008, o emprego da construção é o resultante da CAE Rev 3.1 mas as variações homólogas trimestrais são as calculadas com base na mesma versão de CAE: em 2008 a CAE Rev 2.1, em 2009 a CAE Rev 3.1